MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

ATA Nº 02/2007
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos três dias do mês de outubro do ano de dois mil e sete, no horário das dez horas, na sala de reuniões do décimo andar da Unidade Catequese da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Rua Catequese, 242, Jardim, Santo André, realizou-se a segunda sessão extraordinária do Conselho de Ensino e Pesquisa (ConsEP) da UFABC, previamente convocada e presidida pelo magnífico reitor, professor Luiz Bevilacqua, com a presença dos seguintes participantes: Adelaide Faljoni-Alario, vice-reitora; Itana Stiubiener, pró-reitora de Graduação; Armando Zeferino Milioni, pró-reitor de Pós-Graduação; Helio Waldman, pró-reitor de Pesquisa; Jeroen Johannes Klink, pró-reitor de Extensão; Silvio Roberto de Azevedo Salinas, diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH), Pedro Carajilescov, diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Valdecir Marvulle, diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Vilson Tonin Zanchin, representante dos servidores docentes do CCNH; Sérgio Henrique Ferreira de Oliveira, representante dos servidores docentes do CECS; Marcelo Zanchetta do Nascimento, representantes dos servidores docentes do CMCC; Everaldo Nóbrega Peixoto e José Niudo de Freitas, representantes do corpo discente de Graduação; Camila Binhardi Natal e Osvaldo Ortiz Fernandes Junior, representantes dos servidores técnico-administrativos; Reginaldo Fracasso, procurador; Sinclair Mallet Guy Guerra, chefe de Gabinete da Reitoria; Soraya Aparecida Cordeiro de Macedo, secretária dos Conselhos substituta; José Carlos Dugo, secretário geral substituto. Havendo quorum legal, o magnífico reitor, após cumprimentar os presentes, agradece a presença dos participantes e abre a sessão. Esta sessão extraordinária, cuja pauta única é o resultado do vestibular 2007/2008 e convocação para matrícula em 2008, deve-se à publicação de uma notícia pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da UFABC no *website* da Universidade, em 29 de setembro último, em que anuncia a convocação dos 1.500 alunos mais bem classificados no referido vestibular para ingresso único no primeiro trimestre de 2008. Professor Bevilacqua, antes de convidar os professores Itana e Valdecir para apresentarem o processo do vestibular e a proposta de ingresso único dos vestibulandos aprovados em fevereiro próximo, discorre a respeito de sua dedicação a esse ideal, de sua confiança no inovador projeto pedagógico, para cuja concepção contribuiu diretamente. Acredita que, por maiores que sejam as dificuldades inerentes à fase de implantação de uma Universidade, a UFABC segue num rumo promissor e declara que trabalhará em prol dessa causa enquanto puder. Afirma que, em locais como nos Estados Unidos da América, não se consegue implantar esse sistema devido à estrutura departamental e a resistência à interdisciplinaridade, a solução acaba por ser a criação de institutos. Pontua que o objetivo que deveria nortear a conduta da comunidade universitária é o desenvolvimento da identidade e força da Universidade, em detrimento de preocupações com questões partidárias, como a disputa pelo poder. Em seguida, concede a palavra à professora Itana, que apresenta o processo do vestibular 2007/2008, recentemente concluído. A lista de aprovados em primeira chamada foi divulgada em 28 de setembro e as matrículas devem ocorrer em 8 e 9 de outubro. Apesar do nível de complexidade das provas ter sido superior ao do vestibular anterior, os candidatos aprovados obtiveram boas notas, a partir do que opina ser possível deduzir que acompanharão as disciplinas satisfatoriamente, o que deve reduzir a quantidade de evasões e

jubilações. Informa, também, que a reserva de cotas de 50% não foi de todo preenchida, uma vez que não houve 750 candidatos cotistas que pontuassem em todas as disciplinas da prova da segunda fase do vestibular, condição obrigatória para aprovação. Em seguida, professor Valdecir acompanha-a na explanação a respeito da proposta de ingresso único desses 1.500 aprovados no mês de fevereiro de 2007. Consideram que, dado o atual número de professores e as novas 30 vagas autorizadas pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 731 de 24 de julho de 2007, cujos editais de concurso já foram publicados no Diário Oficial da União e serão concluídos até dezembro próximo, seria possível atender o corpo discente sem exceder a carga didática e horária dos atuais professores, além da perspectiva de liberação próxima de mais 100 vagas solicitadas para este ano. Face às estatísticas de jubilação e evasão, calculam ser possível manter a média de alunos por professor recomendada pelo MEC. Consideraram, também, a infra-estrutura disponível e prevista – salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios didáticos etc. Expõem, então, planilhas com sugestões de alocação de carga didática, com distribuição de professores de cada área por cada disciplina e de carga horária total para o primeiro trimestre de 2008. Explicam que a matriz curricular será discutida pela Comissão de Graduação e o Comitê Assessor do Bacharelado em Ciência e Tecnologia para posterior submissão a este Conselho, porém, não haverá alteração no número total de horas e aulas. Professor Marvulle comenta que, a princípio, discordava da idéia de ingresso único, porém, após conhecer os dados apresentados, confia ser possível. Na planilha exposta, procurou considerar condições extremadas: na melhor das hipóteses, se todos os docentes quiserem lecionar 10 horas por semana, seriam necessários 82 professores. Na pior das hipóteses, se a carga horária for de 6 horas semanais, seriam 133 docentes; nesse caso, todos os professores concursados atuais deveriam trabalhar. Com relação à Pós-Graduação, crê que não haveria problemas, porque não seriam ultrapassadas as 100 horas necessárias. Desta feita, acredita ser possível, em todos os casos, suprir a demanda de toda a carga horária e didática prevista para os primeiros trimestres do próximo ano apenas com o atual corpo docente, os novos 30 professores e talvez professores visitantes e pós-doutores. José Niudo questiona a expressão “se todos os professores quiserem”, pois entende que, numa situação de necessidade como esta, todos deveriam empenhar-se em colaborar. Professor Valdecir explica que os professores precisam cumprir, anualmente, 20 créditos de carga didática obrigatória, o que significa uma carga horária mínima de 8 horas semanais. Em um regime trimestral, como é o caso da UFABC, trabalham 6 semanas a mais no ano, portanto, podem optar, por exemplo, por lecionar dois trimestres e não o seguinte. Professor Salinas manifesta-se contrário à idéia de ingresso único. Questiona as informações referentes aos laboratórios, pois afirma que seu coordenador comunicou-lhe preocupação com a infra-estrutura e técnicos. Expressa indignação, pois alega não ter sido consultado para a elaboração deste estudo e para a decisão de convocação para ingresso único de todos os alunos. Declara preocupação com a matriz curricular, o fato de não haver ementas de cada disciplina e receia que o curso torne-se livresco, pois acredita que os números apresentados não são suficientes para viabilizar proposta que considera arriscada. Ilustra seu relato com exemplos oriundos de sua experiência na Universidade de São Paulo e concorda que admitir 1.500 alunos representaria significativa inclusão, entretanto, recomenda cautela, no intuito de preservar a qualidade. Afirma estar ciente de que não tem estado presente em ocasiões pontuais da Universidade e anuncia que pretende desligar-se do cargo de diretor do CCNH. Professor Bevilacqua registra que sua presença e colaboração foram de imensurável contribuição à UFABC; lamenta sua decisão e diz esperar que não deixe de cooperar com a Universidade, ainda que indiretamente. Retrata-se perante os demais conselheiros e desculpa-se pela iniciativa de ter concordado em divulgar o ingresso único à comunidade sem prévio consentimento dos Conselhos. Espera, todavia, que as críticas procurem considerar o ideal progressista que o moveu em uma ocasião que exigia decisão imediata. A exemplo do professor Salinas, acredita que sua freqüência talvez não venha sendo a ideal, fato que julga ter comprometido a comunicação e entendimento neste episódio. Enfatiza, porém, ser preciso ter ciência de que não existe unanimidade. Por fim, agradece os professores Itana e Valdecir pelo trabalho desempenhado. Professor Valdecir

esclarece alguns pontos questionados pelo professor Salinas. Declara ter colaborado neste estudo a convite da pró-reitora de Graduação e jamais ter tencionado sobrepor-se a seus colegas diretores, aos quais muito respeita. Informa, ainda, que a elaboração das ementas das disciplinas foram atribuídas a professores representantes dos três centros, indicados por seus próprios diretores e que as ainda não apresentadas são, justamente, referentes a áreas concernentes ao CCNH e ao CECS. Professor Jeroen parabeniza o trabalho apresentado pelos professores Itana e Valdecir e registra seu descontentamento com a recente troca de depreciativas mensagens eletrônicas entre os professores, que culminou com a convocação desta sessão extraordinária. Considera imperativa a compreensão de todos, uma vez que, na fase de implantação de uma instituição como essa, são imprescindíveis diversas realizações simultâneas, o que demanda agilidade nas relações humanas. Opina que a proposta apresentada não é tão alarmante e excepcional quanto se propaga, em face de sua experiência em universidades holandesas, das mais bem conceituadas da Europa, em cujas salas de aulas acomodam-se centenas de alunos. Concorda que a infra-estrutura influencia na qualidade, no entanto, acredita que a relação professor-aluno seja mais determinante. Enfatiza a importância da participação em eventos como a visita do presidente da República e do ministro da Educação à UFABC na próxima sexta-feira, uma vez que é incontestável o apoio e incentivo desse governo para a criação da UFABC e da própria expansão universitária. É preciso reconhecer e valorizar esse interesse político, usufruir do empenho do governo atual para desenvolver a Universidade, visto que estes talvez não se verifiquem em futuras gestões. Professor Waldman opina que, devido a essa decisão precipitada, a equipe de dirigentes não goza mais da confiança unânime do corpo docente e que, diante disso, é positivo o fato de já estarem instituídos os órgãos colegiados, por serem uma fonte de legitimidade. Sugere, para torná-la mais operante, que além das sessões ordinárias sejam instituídos comitês, o que implicaria maior envolvimento e representação. Observa que a UFABC é um caso singular, pois seu projeto pedagógico e corpo docente são novos e as disciplinas ainda não dispõem de livros-textos. Assim, entende ser necessário contextualizar, nessa perspectiva, a mencionada carga horária média de 5 horas semanais, embora considere um número razoável. É favorável ao ingresso único por julgar negativo e contraditório à ideologia da Universidade o fato de os alunos serem aprovados no vestibular e aguardarem por meses o início das aulas. Propõe uma alternativa intermediária: a divisão do ingresso entre fevereiro e maio e a já decisão de ingresso único dos futuros aprovados para o ano seguinte, 2009. Professor Sergio reafirma algumas posições do professor Waldman e concorda com o professor Jeroen em relação aos *e-mails*. Defende, contudo, que a perspectiva de receber todos os alunos em fevereiro preocupa, sobretudo, aos professores que mais têm trabalhado e que há de se considerar os riscos envolvidos. Expressa preocupação com a grade curricular, mas diz ser favorável à entrada única, desde que se atente às necessidades decorrentes de tal demanda discente; acredita não se poder contar com todo o corpo docente. Camila questiona se os servidores docentes, a exemplo dos técnico-administrativos, têm sua freqüência e desempenho acompanhados e avaliados, se todos têm cumprido a referida carga horária e didática mínima obrigatória e se sua produção científica é mensurada. Everaldo questiona se há meios de considerar a carga horária prévia de cada docente, bem como se haverá pessoal suficiente para atender a esse novo corpo discente. Professor Valdecir afirma que sim, pois é possível convocar candidatos aprovados em concurso público ainda não empossados. Professor Sergio indaga se há uma razão que justifique a ousadia do ingresso único e sugere que seja admitida uma quantidade de alunos proporcional à de professores, conforme sugerido no edital do vestibular. Osvaldo recomenda atenção ao impacto direto que advirá da recepção de 1.500 novos alunos. Professor Milioni observa a necessidade de direcionar a reunião para moções. Professor Pedro pensa não ser prudente reverter o que foi divulgado, porém, declara-se surpreso e preocupado com a decisão do ingresso único. Em relação à apresentação, considera os números razoáveis, mas opina que não podemos contar com todos os professores, além do tempo requerido para a realização de novos concursos. Recomenda análise de todos esses aspectos, mas também é desfavorável a três entradas, uma vez que essa foi uma solução provisória adotada no ano

passado. Concorda com o professor Waldman que o fato de os alunos terem de aguardar é contra-indicado, mas admitir 1.500 alunos em ingresso único também o é, no estágio atual. É simpático à idéia de dois ingressos. Professor Bevilacqua concorda ser possível, mas não ideal. Os riscos mencionados podem até ser minimizados, mas a imagem da Universidade pode ser comprometida e o custo social será irreversível. Dr. Reginaldo lamenta também não ter atentado, quando da decisão de divulgação, para a necessidade de deliberação deste Conselho acerca deste assunto. Professor Bevilacqua conclui que todos os alunos serão matriculados e que precisamos ter consciência de que é mera questão de tempo novas vagas para professores serem autorizadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Camila questiona como será a segunda chamada. Decide-se que, se à ocasião das matrículas da primeira chamada não forem preenchidas todas as vagas, serão convocados candidatos classificados até que haja 1.500 matriculados. Eventuais desistências posteriores serão consideradas evasão. Professor Milioni atenta para a elaboração das moções: a 1ª seria o ingresso único de 1.500 alunos em fevereiro; a 2ª seria a entrada de 1.000 alunos em fevereiro e 500 em maio; a 3ª seria a redução da quantidade de alunos convocados proporcional ao número de professores atuais, de 1.500 para 833. A moção 3 é votada, com 3 votos a favor, 10 votos contra e 1 abstenção. A moção 2 é votada e aprovada com 10 a favor e 4 abstenções. Por fim, professor Bevilacqua, em atenção ao questionamento a respeito da avaliação das atividades dos professores, propõe que seja realizado um simpósio interno, que possibilitaria à comunidade universitária conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo corpo docente, o que acredita ser um exercício saudável. Professor Milioni recomenda aos representantes que cuidem de comunicar aos seus pares exatamente o que foi deliberado neste conselho, o ambiente de discussão democrática do qual surgiu a proposta por fim aprovada, de modo a evitar possíveis más interpretações. Professor Bevilacqua comenta ser perceptível uma impressão sensacionalista de risco e que é importante esclarecer e tranqüilizar a comunidade. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o magnífico reitor agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às quatorze horas. Do que para constar, eu, _____, Camila Binhardi Natal, assistente em administração do Gabinete da Reitoria, lavrei a presente Ata, que, depois de aprovada, será igualmente assinada pelo magnífico reitor e demais presentes.